

Eixo Temático 08 – Subjetividade Humana

Texto I

ORIGEM - Como Surgiu o Conceito dos Sete Pecados Capitais

De acordo com o livro *Sacred Origins of Profound Things* ("Origens Sagradas de Coisas Profundas"), de Charles Panati, o teologista e monge grego Evagrius de Pontus (345 d.C. – 399 d.C.) teria escrito uma lista de oito crimes e "paixões" humanas: gula, luxúria, avareza, melancolia, ira, acedia (preguiça espiritual), vaidade e orgulho – em ordem crescente de gravidade. Para Evagrius, os pecados ficavam piores à medida que se tornavam mais egocêntricos, com o orgulho como supra-sumo dessa fixação do ser humano em relação a ele mesmo. No final do século VI d.C., o Papa Gregório reduziu a lista a sete itens, trocando "vaidade" por "orgulho", "acedia" por "melancolia" e adicionando "inveja". Para fazer seu próprio ranking, o pontífice colocou em ordem decrescente os pecados que mais ofendiam ao amor: orgulho, inveja, ira, melancolia, avareza, gula e luxúria. Mais tarde, outros teólogos, como São Tomás de Aquino, analisaram novamente a gravidade dos pecados e fizeram mais uma lista. No século XVII, a Igreja substituiu "melancolia" – um pecado vago demais – por "preguiça". Assim, hoje os sete pecados capitais são **gula, avareza, soberba, luxúria, preguiça, ira e inveja**.

(Fonte: "O Guia dos Curiosos", Marcelo Duarte)

1. O sistema dos pecados capitais constitui uma das formas de definição do comportamento da sociedade cristã. Friedrich Nietzsche, no século XX, coloca em questão esses valores ao criar a teoria do "Super-Homem". De que forma se estabelece esse debate?

2. Embora esses sete comportamentos sejam considerados pecaminosos, não podemos considerar seus opostos como virtudes ideais. Demonstre de que forma se pode atingir o que se entende como comportamento ideal segundo os princípios cristãos.

Texto II

Observe o fragmento a seguir, retirado de "O Cortiço", de Aluísio Azevedo:

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que, no entanto, gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

3. Sabe-se que o Naturalismo explorou as patologias humanas em alto grau. Por isso, seus personagens são grandes exemplos de “pecadores”, por serem, em larga medida, amorais. João Romão, personagem central de “O Cortiço”, é dos mais famosos exemplos que a Literatura Brasileira nos oferece de **avareza**.

- Qual a relação entre esse pecado com os princípios da sociedade de consumo. Explique.
- Quais os mecanismos utilizados pela sociedade de consumo para tentar resolver esse paradoxo?

4. Que outro pecado capital poderia ser situado no ponto diametralmente oposto ao da avareza? Por quê? Que possíveis pontos positivos podemos enxergar nesse pecado?

Texto III

O homem torna-se invejoso quando desiste intimamente dos bens que cobiçava, por acreditar, em segredo, que não os merece. O que lhe dói não é a falta dos bens, mas do mérito. Daí sua compulsão de depreciar esses bens, de destruí-los ou de substituí-los por simulacros miseráveis, fingindo julgá-los mais valiosos que os originais. É precisamente nas dissimulações que a inveja se revela da maneira mais clara.

As formas de dissimulação são muitas, mas a inveja essencial, primordial, tem por objeto os bens espirituais, porque são mais abstratos e impalpáveis, mais aptos a despertar no invejoso aquele sentimento de exclusão irremediável que faz dele, em vida, um condenado do inferno. Riqueza material e poder mundano nunca são tão distantes, tão incompreensíveis, quanto a amizade de Abel com Deus, que leva Caim ao desespero, ou o misterioso dom do gênio criador, que humilha as inteligências medíocres mesmo quando bem sucedidas social e economicamente.

Olavo de Carvalho Folha de S. Paulo, 26 de agosto de 2003

5. A partir dos comentários acima reproduzidos, o que se pode entender como inveja?

6. Jair Ferreira dos Santos, analisando a sociedade contemporânea, diz “*Compra-se um Monza não tanto por suas qualidades técnicas, mas por seu design, seu nome nobre, seus signos de publicidade, que compõem uma imagem de status e bom gosto europeizados. Compra-se um discurso sobre o Monza.*”

- A partir do exemplo, desenvolva a idéia de Jair Ferreira dos Santos.
- Demonstre, então, com base no texto, que o homem contemporâneo seria mais propenso a sentir inveja.

Texto IV

Ganhar uma batalha, capturar o espólio, mas não consolidar tais realizações prediz perigo. Porque é um desperdício de tempo e de esforço.

Um soberano iluminado estuda deliberadamente a situação e um bom general lida cuidadosamente com ela. Se não é vantajoso, nunca envie suas tropas; se não lhe rende ganhos, nunca utilize seus homens; se não é uma situação perigosa, nunca lute uma batalha

precipitada. Quando a situação lhe for favorável, entre em ação; quando for desfavorável, não aja. Deve ser entendido que um homem que está enfurecido voltará a ser feliz, e aquele que está indignado voltará a ser honrado, mas um Estado que pereceu nunca poderá ser reavivado, nem um homem que morreu poderá ser ressuscitado.

Sun Tzu, A Arte da Guerra

7. O livro de Sun Tzu, embora produzido há mais de dois mil anos, tem sido recomendado em vários cursos de pós-graduação em gestão empresarial pelo fato de poder ser lido como uma metáfora das relações humanas no mundo dos negócios.

- No trecho acima, qual dos pecados é colocado como obstáculo ao sucesso de um grande general?
- O trecho acima deixa implícito um conceito do autor no que diz respeito ao ser humano e à arte de ganhar guerras. Explícite-o.
- Em que medida esses conceitos podem, metaforicamente, se aplicar ao homem moderno?

Texto V

Tiago estava ao meu lado. Falou no meu ouvido, mas o resto do grupo ouviu.

- Primeiro Abel, depois André... Se for por ordem alfabética...

O próximo seria Daniel. Todos me olharam.

- É coincidência.

- Pode ser. Mas eu, se fosse você, pulava o próximo jantar.

- Ou levava um antídoto para veneno - sugeriu Samuel.

O jantar do mês seguinte seria o do Samuel. Tínhamos combinado que Lucídio seria de novo o cozinheiro e que o jantar seria no meu apartamento, onde Lucídio já se sentia à vontade na cozinha.

- Não tem nada a ver. Ninguém foi envenenado na minha casa.

- Sei não, sei não.

- O Abel morreu trepando com a Gisela. O André morreu de parada cardíaca.

- Os dois morreram depois de um jantar do Clube - disse Saulo.

- No qual a comida era a preferida deles - acrescentou João, no meu outro ouvido.

- Coincidência. Se foi alguma coisa na comida, por que ninguém mais sofreu nada?

- Sei não, sei não.

Luís Fernando Veríssimo, O Clube da Gula

8. Veríssimo discorreu sobre o pecado da gula no livro *O Clube dos Anjos*. "É o pecado mais persistente. Com a idade, acaba o desejo sexual, a luxúria, mas a fome continua."

Tanto a luxúria quanto a gula podem ser relacionadas com a forma de o homem contemporâneo relacionar-se com seu mundo. Explícite essa ideia.

Texto VI

Lúcifer é o anjo da Luz, cujo orgulho fez com que desejasse ser maior que o próprio Deus.

Nemrod achou que poderia subir ao Céu ao construir a torre de Babel na planície de Senaar.

Saulo, primeiro rei de Israel, repetidas vezes preferiu seguir a sua própria consciência em vez das ordens do Senhor e por isso, perdeu a soberania sobre o povo judeu e caiu em desgraça. Aracne era a melhor tecelã que havia na Terra. Orgulhosa, negava que sua arte havia sido um presente de Atena e desafiou: "que ela então mostre que é melhor!". Disfarçada de uma anciã, Atena ainda aconselhou Aracne a pedir perdão à ofensa feita à deusa, mas Aracne respondeu irritada "Eu não preciso do conselho de ninguém. Eu sei o que é melhor para mim. Por que Atena não aceita meu desafio?" Nesse momento, Atena abandonou o seu disfarce, e as duas começaram a tecer. Atena teceu imagens dos deuses e do mundo com perfeição, mas Aracne não ficou atrás. No final, Atena não conseguiu encontrar nada que desqualificasse o trabalho de Aracne, e se enfureceu. Acertou Aracne várias vezes na cabeça e depois, transformou-a em uma aranha.

9. Exemplos como os acima refletem a visão judaico-cristã acerca de um dos pecados mais viscerais do homem contemporâneo: a soberba. O que torna, nos nossos dias, esse pecado tão potencializado, principalmente em relação aos jovens?